

Press release

Na praia/On the beach e Old Meets New

Duas fases na criação artística de Paula Rego

A Casa das Histórias Paula Rego entra em 2017 com duas importantes exposições que revelam diferentes épocas da obra da artista. Os anos 80 ganham visibilidade em *Na praia/On the Beach*, exposição a inaugurar a 7 de dezembro e, ao mesmo tempo, *Old Meets New* mantém-se em exibição, numa última oportunidade de ver reunidas algumas das séries mais recentes da artista, realizadas entre 2013 e 2015. Ambas as exposições estarão patentes até dia 26 de fevereiro.

Na praia com... Paula Rego

On the Beach, obra criada em 1985 e apresentada em outubro deste ano em Londres na 'Frieze Masters', foi recentemente depositada por um colecionador particular na Casa das Histórias Paula Rego, passando a integrar o seu acervo. A partir desta obra, a Casa das Histórias apresenta a exposição *Na praia/On the beach* que dá a conhecer um ideário narrativo e imagético de cerca de uma década de criação da artista.

Na década de 80, Paula Rego encontrou uma linguagem visual radicalmente nova para contar as suas histórias, criando um universo ambíguo e complexo de interação entre humanos, animais, vegetais e híbridos. Criaturas humanizadas por atributos físicos e comportamentos faziam parte de narrativas e situações peculiares. Neste período, a obra de Paula Rego é constituída por dramas vívidos, sobrepopoados de personagens que se interligam em diálogos indizíveis. A influência do artista britânico Victor Willing (1928-1988), seu marido e cúmplice artístico - que tinha tido, em criança, um teatrinho com um macaco vermelho, um cão com uma só orelha e um urso -, foi o rastilho para a criação destas personagens que passam diretamente de memórias em segunda mão para as suas séries de pinturas, em acrílico sobre papel. É exemplo deste processo de transposição, a série d'*O Macaco Vermelho*, aqui representada através da obra *O Macaco Vermelho bate na sua Mulher*, de 1981, que tem o macaco vermelho como personagem constante.

Estas obras, com características formais comuns, rapidamente nos lembram o universo da Banda Desenhada – quer pela simplificação formal, quer pela paleta limitada –, pois linhas de contorno a negro fluem numa sobreposição de personagens animadas.

A artista refere também uma atenção particular ao *Livro dos Seres Imaginários* de Jorge Luís Borges, publicado originalmente em 1957 com o título *Manual de Zoologia Fantástica*. Estas criaturas encantadas que, no seu entender, “*são bichos que parecem pessoas e pessoas que parecem bichos*” - dizendo não saber “*o que vem primeiro*” - e os atores deste caleidoscópico de aventuras luxuriantes, onde impera a desordem e a distanciação moral característica de um universo onírico. *Na Praia* é sobretudo de “*sexo e gula*” que se trata, afirma Paula Rego, mas a sensualidade está sempre presente nestas obras evocativas do mar e que nos remetem inevitavelmente para a pintura de Boticelli, até pela estrutura das composições.

Imagiconografia

As pinturas realizadas durante os anos de 1984 e 1985 e, em particular, nas suas séries *Vivian Girls* e *Dentro e Fora do Mar*, assim como a obra *Na Praia* trazem um novo fôlego ao trabalho da artista. É nesta fase que recupera e intensifica a cor enquanto elemento estruturante da composição, a escala dos personagens aumenta conferindo à pintura força e gestualidade até antes não atingidas. A composição é realizada numa escala panorâmica e multidimensional, num equilíbrio entre a multiplicidade de personagens de enredos e subenredos. A história e as estórias que sempre caracterizam a pintura de Paula Rego ganham um traço sem hesitações e as personagens, humanas e animais, são fisionomicamente intuídas pelo seu preciso sentido de observação. É como diz Paula Rego numa entrevista realizada à época¹: “*o desenho puxa o boneco*” e assim “*os desenhos vão aparecendo no pincel...começo com um gesto, o resto do bicho vem atrás*”.

Paula Rego confere aos animais que retrata uma dupla condição que preserva, por um lado, a sua singularidade e, por outro, acumula a sua humanização, fundada em pressupostos relacionais. Os animais servem-lhe no sentido em que as emoções humanas são neles facilmente identificáveis por associações que vêm da cultura popular e que se estabelecem de imediato.

¹ Magazine Filme de Artes Plásticas Paula Rego Mário Botas, 1982.

«Os bichos são, assim, as máscaras dos dramas gráficos de Paula Rego e seria um equívoco pensar que por a sua obra conter criaturas identificáveis, envolvidas em cenas familiares, ela está a ilustrar uma história que visualizou e agora descreve graficamente. O que é verdadeiramente significativo é o modo como ela as metamorfoseou visualmente (apesar de, em primeiro lugar, serem as histórias que despertam a nossa curiosidade)»².

Victor Willing

Paula Rego | Anos 80

A década de 80 na vida que Paula Rego é marcada por grandes eventos. O estabelecimento definitivo da sua família em Londres a partir do ano de 1976 no Reino Unido dá início a um novo ciclo de vivências.

Em 1983, a artista começa a colaborar com a Slade School of Fine Art (Londres, Reino Unido) enquanto professora convidada e cinco anos depois, em 1988, realiza a sua primeira grande exposição individual na Serpentine Gallery (Londres). Este é, no entanto, o mesmo ano em que um evento trágico se desenlaça. Victor Willing, o seu marido, morre de esclerose múltipla, após longo período de doença.

Old Meets New

Visitar a exposição que agora ocupa sete salas da Casa das Histórias Paula Rego com algumas das mais recentes obras da artista poderá ser, provavelmente, a última oportunidade de encontrar as séries *A Relíquia* (2013), *O Primo Basílio* (2015), *O Último Rei de Portugal* (2014) e *Tríptico* (autoretrato, 2015) num mesmo espaço. Quando terminar a exposição, que estará patente até 26 de fevereiro de 2017, as obras serão distribuídas por diferentes colecções.

² Victor Willing, «Paula Rego» in *Compreender Paula Rego:25 Perspetivas*. Ed. Ruth Rosengarten. Fundação de Serralves. Museu de Arte Contemporânea. Porto: Fundação de Serralves, cop. 2004, p.34.

As obras de *Old Meets New* têm como ponto de partida a utilização de um espólio narrativo para novas séries. Os dramas morais e sociais construídos nos finais do séc. XIX e a relação direta com a literatura próxima da crítica de costumes, reinterpretando o retrato político, social e psicológico da sociedade portuguesa são a matéria de trabalho de Paula Rego.

Todo o conhecimento adquirido pela artista na Slade School of Arts, em Londres, de 1952 a 1956, foi determinante para estimular esta linha de pesquisa e a conseqüente procura e encontro da artista com uma linguagem figurativa pessoal. Mas, em particular, o prémio atribuído a Paula Rego, no âmbito da competição anual “Summer Composition”, ainda enquanto estudante da Slade, no ano de 1954, determinou o seu empenho na construção de um território único e pessoal, partindo da literatura para a criação pictórica.

O encontro com as histórias escritas por Eça de Queirós não se traduz, na obra de Paula Rego, numa tentativa de ilustrar a palavra ou o romance. Há antes, simbolicamente, a exploração de lugares e personagens convocados por essas imagens literárias, numa intenção transformadora, assumida pela artista, que autonomiza as pinturas das histórias originais. As séries de Paula Rego trazem a complexidade psicológica das personagens e os seus aspetos fisionómicos, intuídos pela artista e explanados numa interpretação visual dos textos do escritor português. Sobre a maior ou menor fidelidade às descrições literárias de Eça, Paula responde: “*Li o livro. Aluguei roupas do período correspondente e vestes de padres. Não segui instruções mas tinha alguma ideia dos interiores. Contrato pessoas que julgo serem adequadas para os papéis. É um assunto sério: existem coisas no livro de que normalmente não se fala*”³.

A exposição apresenta também a série *D. Manuel, o último Rei de Portugal* (2014) onde a artista retorna ao lado episódico de algumas narrativas históricas de Portugal, temática também explorada na singular tapeçaria *Alcácer-Quibir*, de 1966, e na tela *Regicídio*, de 1965. Nesta série, Paula Rego executa uma crónica visual do episódio da monarquia portuguesa. Em seis obras – realizadas em 2014 – é contada a história do último rei de Portugal, D. Manuel II, que, tal como a rainha Dona Maria Amélia, sua mãe, escapara ao atentado de 1908. Esta história foi reconstituída por Paula Rego após as suas visitas a Twickenham, no sudoeste de Londres, e à igreja onde o monarca costumava ir rezar.

Old Meets New contempla ainda mais obras. Em exposição poderá ainda ver-se o tríptico do mais recente auto-retrato da artista, um conjunto de gravuras da sua autoria, destacando-se a série

³ Entrevista a Paula Rego por Catarina Alfaro, 17 de Abril de 2016.

sobre a *Mutilação Genital Feminina* (2009) e a série de seis gravuras intituladas *Les Planches Courbes*, realizadas a partir dos poemas do poeta francês, Yves Bonnefoy.

Título da Exposição: *Na Praia/On the Beach*

Local: Casa das Histórias Paula Rego, Sala 0

Datas: 7 de dezembro a 29 de janeiro

Curadoria: Catarina Alfaro

Título da Exposição: *Old Meets New*

Local: Casa das Histórias Paula Rego, 1 a 7.

Datas: 25 de maio de 2016 a 26 de fevereiro de 2017

Curadoria: Catarina Alfaro

Para mais informações : catarina.alfaro@casadashistorias.com